

EDITORIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA Associação Médica de Minas Gerais – AMMG · Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais – CRM-MG · Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. – Coopmed · Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG · Faculdade de Medicina da UFMG – FM/UFMG · Federação Nacional das Cooperativas Médicas – Fencom · Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES/MG · Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMSa/BH · Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais – Sinmed-MG · Unimed-BH Cooperativa de Trabalho Médico Ltda – Unimed-BH.

Diretoria Executiva do Conselho Gestor

Francisco José Penna – *Presidente* · Helton Freitas – *Diretor Financeiro* · Marcelo Gouvea Teixeira – *Diretor de Relações Institucionais*

Conselho Gestor

Ajax Pinto Ferreira (*Coopmed*) · Amélia Maria Fernandes Pessôa (*Sinmed-MG*) · Ciro José Buldrini Filogônio (*Fencom*) · Cláudio de Souza (*CRM-MG*) · Francisco José Penna (*FM/UFMG*) · Helton Freitas (*UNIMED-BH*) · Lucas Viana Machado (*FCMMG*) · Luciana Costa Faria (*AMMG*) · Marcelo Gouvea Teixeira (*SMSa-BH*)

Editor Administrativo

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Revisores

Magda Barbosa Roquette de Pinho Taranto (Pt)
Kelen Cristina Sant'Ana (En)

Secretária

Suzana Maria de Moraes Miranda

Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Projeto gráfico: José Augusto Barros

Produção Editorial: Folium

Tiragem: 7.000 exemplares

Indexada em: LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde; PERIODICA - Índice de Revistas Latinoamericanas; LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Língua para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe y Portugal.

Versão online: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/>

Início da Publicação: v.1, n.1, jul./set. 1991

Correspondências e artigos

Revista Médica de Minas Gerais
Faculdade de Medicina da UFMG
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 – Sala 12
30130-100 – Belo Horizonte. MG. Brasil
Telefone: (31) 3409-9796
e-mail (artigos): editoria.rmmg@medicina.ufmg.br
e-mail (correspondências):
secretaria.rmmg@medicina.ufmg.br

TRANSPLANTANDO VIDAS

Entre as diversas maravilhas que a ciência trouxe ao homem, em seu afã de viver mais e melhor, a técnica para substituição de um órgão doente por outro sadio reúne impressionantes características bivalentes. Se, por um lado, suas primeiras alusões remontam à mitologia, seu presente e seu futuro estão intimamente ligados ao que há de mais moderno em tecnologia, fundamentados no crescente conhecimento por meio da biologia molecular. Figuras esquizoides lendárias, que combinavam partes de humanos e de animais, são parte do nosso conhecimento cultural. Mas seriam o Minotauro e Acteon apenas representações da punição dos deuses ou uma mal compreendida premonição figurada dos xenotransplantes? Imagem menos provocante e mais instigante, a passagem bíblica de São Cosme e São Damião representa um verdadeiro transplante, da forma como o vemos hoje: um doador falecido anônimo permite reestabelecer a função de um membro perdido. Dessa passagem extraem-se, ainda, mensagens implícitas e pouco repercutidas contra racismo e desigualdade, posto que o mouro doador, de pele escura e com atribuída inferioridade social, era quem propiciava a recuperação do santo.

Não menos atordoadoras são as reflexões filosóficas que se produzem no centro e no entorno dos transplantes. A solidariedade manifestada na doação de órgãos é um encorajamento para mudança desse modelo social em que vivemos, tão voltado para o individualismo. Outras questões, algo periféricas, mas não menos importantes, referem-se à justiça, à equidade e ao benefício na distribuição de órgãos, bem como ao custo social de terapias tão complexas.

No estado de Minas Gerais são realizados transplantes de córneas, rins, fígado, coração, pâncreas e pulmão. Embora o leque de opções seja quase completo, não há uma *performance* correspondente no desempenho da atividade no estado. À exceção dos transplantes de córnea e de rim, os demais são realizados em poucos centros transplantadores. O número de doadores recuperados no estado, mercê de esforço contínuo do MG Transplantes, vem crescendo lentamente, mas não ocupa posição competitiva no *ranking* de eficiência de captação do país. Em 2010, considerando a obtenção de doadores por milhão de habitantes, Minas Gerais ocupou o 8º lugar no transplante renal e o 9º lugar em transplantes de fígado. Em um estado de grandes dimensões e numerosos municípios como Minas, a solução para a questão não é evidente. Entre a melhor organização para captação de órgãos, capacitação de pessoal, reestruturação de centros transplantadores e estímulo ao aparecimento de novos centros, ainda temos um longo caminho a percorrer.

O Hospital das Clínicas da UFMG é o maior centro transplantador de Minas Gerais. Somente na atividade de transplante de fígado, a instituição já superou a marca de 700 transplantes, com reconhecida qualidade, além de produzir teses e artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Neste número da Revista Médica de Minas Gerais são abordados alguns aspectos relevantes da atividade de transplante, especialmente de fígado. A migração dos pacientes em busca do tratamento salvador é custosa financeira e socialmente. Mais do que pelo desconforto do deslocamento, pacientes que habitam longe dos centros transplantadores têm acesso mais difícil ao transplante, reduzindo suas chances de alcançar o benefício. Neste número são também apresentados aspectos relativos ao vírus da hepatite C, doença entre as mais importantes das indicações ao transplante de fígado. Finalmente, são apresentadas informações sobre o suporte nutricional, base essencial para a recuperação do paciente submetido a procedimento cirúrgico tão grave, como o transplante hepático.

Nos dias atuais, o elevado número de pacientes transplantados que permeiam consultórios, ambulatórios e serviços de urgência, por motivos alheios ao ato, fazem com que o contato da comunidade médica com a transplantação de órgãos não se resuma aos especialistas. Tendo esse recurso passado de mito à realidade, hoje devemos todos ser partícipes dessa atividade, seja como médicos, difusores da doação de órgãos e do benefício propiciado pelo transplante, seja como potenciais candidatos a dele um dia precisar.

Prof. Agnaldo Soares Lima
Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da FM-UFMG
Coordenador do Grupo de Transplante – Instituto Alfa de Gastroenterologia – HC/UFMG